



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AFIRMAÇÃO, REAFIRMAÇÃO CULTURAL E PAPEL DO PSICÓLOGO COM A CULTURA

Autores: FELIPE MAGALHÃES DE FARIAS ALVES, ANA CLARA DE OLIVEIRA SARAIVA, ARTHUR OLIVEIRA LOPES, LUCAS PROCÓPIO MORELLI, ACHILLES GONÇALVES COELHO-JÚNIOR

Introdução

Skinner, em sua obra “Ciência e comportamento”, afirma que a cultura na qual um indivíduo se encontra inserido é composta por “variáveis”, representadas pelos outros indivíduos presentes no mesmo âmbito. Logo, seu ambiente social é o resultado da interação entre os inúmeros indivíduos. Assim, o homem que conhecemos é o que “o homem faz de si mesmo” (Skinner, 1976, p. 154 *apud* MASSIMI, 2012), assim sendo, o homem é o resultado do seu próprio crescimento na esfera da cultura.

Para Freud, os fenômenos culturais são efeito da sublimação humana dos seus desejos. O homem que tem seus desejos fortemente inibidos por uma sociedade que reprime seus instintos tentará satisfazer suas vontades. E alguns buscam suprir essa carência através da guerra (MASSIMI, 2012, p.77). Foi proposto aqui, um estudo da cultura, com vistas a contribuir para a valorização da cultura regional, a observação de seu impacto na subjetividade e a recuperação de uma memória histórica, e ainda, dar visibilidade a modelos de identidade/identificação destas culturas. O objetivo dessa pesquisa é a interação da relação entre cultura e comportamento humano. Sendo esta uma contribuição vital para a construção da nossa sociedade, por ser a base de qualquer grupo ou povo.

Material e Métodos

Para este estudo, foi utilizado o modelo de pesquisa exploratória, cujo principal potencial é permitir a aproximação em relação à um tema pouco conhecido. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois essa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento do conhecimento de um grupo social, de uma organização ou complexo cultural. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como método de pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de sites. Dentre as alternativas propostas acima, foram escolhidos os suportes no formato livros, artigos e publicações retiradas do Scielo e da BV5.

Resultados e discussão

No século XIX o Sertão foi tratado como deserto, um vazio humano e econômico. O motivo dessa idealização começou com o interesse inicial dos colonizadores portugueses, que priorizavam a ocupação da costa litorânea. Espaços geográficos que não eram litorais, eram chamados por eles de Sertão, regiões desconhecidas para serem posteriormente exploradas. O primeiro a introduzir o termo sertão no Brasil foi Pero Vaz de Caminha que disse:

Pelo sertão nos pareceu, visto do mar muito grande; porque a estender os olhos, não podíamos ver se não terras e arvoredos – terra que não nos parecia muito extensa (CORTESÃO, 1963, *apud* SOARES e FRANÇA, 2006, p.04).

Para a ocupação dessas regiões ora pouco habitadas, foram fundamentais alguns marcos no século XX. Primeiro, a instalação de ferrovias, entre Montes Claros e Pirapora (entre outras localidades), fomentando a comercialização e intercâmbio entre municípios da região. Montes Claros passou a ser o “centro econômico e político da região” (SOARES e FRANÇA, 2006, p.10).

O segundo marco para a região, foi em 1960, quando esta passou a ter o incentivo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Com isso, várias indústrias instalaram-se na região e Montes Claros foi colocada como sede, por ter maior condição de abrigar tal atividade.

Com o processo “chamado desenvolvimento recente do norte de Minas” (SILVA, *apud* SOARES e FRANÇA, 2006, p.12), surgiram alguns problemas culturais, como violência, erradicação da biodiversidade e degradação do solo. Este “progresso” econômico tirou parte da cultura do sertanejo, que era marcada a princípio pelo ambiente a sua volta. Entretanto esse avanço “não conseguiu eliminar completamente nem os camponeses, nem os cerrados, o bioma dominante da região” (SOARES e FRANÇA, 2006, p.12).

A visão hegemônica de que o cerrado é inferior em relação às outras florestas não passa de um pré-conceito cultural. A riqueza cultural desse bioma é imensa, pode e deve ser explorado para maior enriquecimento do saber humano.

Sobre a identidade, é de suma importância para a construção de uma sociedade e da cultura da mesma. Entretanto, o foco hoje são construções econômicas e financeiras, mas a cultura tem uma grande influência na estruturação subjetiva, podendo se desdobrar em importantes métodos sociais e em ganhos políticos (MENDONÇA, 2008, p.01).

Com a aceleração dos processos de informações, tais como redes sociais, quebraram-se as barreiras de fronteiras entre outras culturas, contudo essas delimitações ajudavam a afirmação e reprodução dessas para as próximas gerações. Com esse período de “globalização”, geraram-se uma massificação e padronização de elementos culturais e de suas raízes, tornando as pessoas, constituidores da sua própria cultura e sociedade (MENDONÇA, 2008, p.02).

A política e a mídia têm uma impactante intervenção sobre a cultura e a identidade, colocado “modelo” ou “molde” de padrões culturais para os cidadãos. Esses colocam o consumo como principal formador das mesmas. Essa visão empobrece a cultura, colocando a identidade do ser como objeto de consumo. Esta associação pode criar uma “crise de identidade”, na qual a pessoa fica perdida e deslocada da sociedade de origem (MENDONÇA, 2008, p.03).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Os sertanejos norte-mineiros também sofrem com essa padronização, a sua cultura anteriormente rural passou a ser predominante urbana. Para uma reafirmação das suas expressões regionais, há formas práticas e comuns, como danças, a música, o teatro, dentre outras. Contribuindo assim com a formação identitária e recuperação da autoestima desta cultura, que vem sofrendo com a desvalorização da população local e em âmbito nacional não tem o seu espaço (MENDONÇA, 2008, p.07).

Uma das soluções para o problema apontado é ter uma política mais inclusiva. Assim sendo, a população pode possuir seu lugar, a fim de discutir e apresentar projetos culturais. Tornando possível que às autoridades competentes possam subsidiar e incentivar tais expressões, que tanto enriquece a essência humana (MENDONÇA, 2008, p.06).

Considerando a relação entre a cultura, a psicologia e suas áreas de atuação, é possível constatar que a cultura é indissociável para o profissional psicólogo no desenvolvimento de suas atividades. Os conceitos destacados nas áreas de atuação, referentes à cultura, tem importante papel para a compreensão e compromisso do psicólogo com a sociedade em que atua.

Na psicologia clínica, um conceito utilizado para o desenvolvimento das atividades da área é o individualismo, sendo esse a crença e/ ou o modelo de socialização que interpreta a subjetividade privada como fonte da real identidade, onde a imagem de si é absolutamente singular e que se opõem às intervenções externas as suas opiniões pessoais, contrárias aos modelos holistas de socialização que o precederam na sociedade, que compreendem a imagem de si como integrante de uma totalidade, com uma identidade sendo vivida como a expressão de sua vinculação ao todo social. Dentre as diferentes atividades do profissional psicólogo da clínica, as que devem levar em consideração a cultura, podem-se destacar o psicodiagnóstico e a psicoterapia.

Freud, sobre o recalque da sexualidade em Moral sexual (FREUD, 1908 *apud* FUKS; RUDGE, 2018) mostra o impasse cultural sobre a inibição da sexualidade, onde a cultura pede o recalque dos impulsos sexuais, porém isso não impede que essa inibição altere, em algum grau, a interação entre o ser humano e a cultura. “Valorizando a cultura, não apenas em seu papel de impor a repressão às pulsões, mas como terreno onde estas podem se exercer. Freud toma sem hesitação o mecanismo de inibição como uma linha divisória entre neurose e normalidade.” (FUKS, RUDGE, 2018) Dessa forma, pode-se comprovar a necessidade da cultura na moldagem da subjetividade do homem em função da sua coletividade.

Pode-se se entender por cultura “a forma de expressão comunitária, desenvolvida historicamente, que marca com seu cunho os conhecimentos e valores da vida de uma comunidade” (RATZINGER, 2007, p. 59 *apud* MASSIMI, 2006, p.1). A cultura é, portanto, um resultado da existência e manifestação de uma comunidade, e esta comunidade por sua vez, se relaciona e estrutura tanto por suas instituições, quanto pela forma que seu ambiente lhe permitiu desenvolver. Pode-se observar a autenticidade dessa conclusão ao analisar a formação e desenvolvimento da cultura norte-mineira, onde um ambiente predominantemente rural, árido, sem desenvolvida infraestrutura urbana, e de educação precária desenvolveram uma cultura profundamente religiosa, de personalidades estoicas e uma relação constitutiva com a seca. Embora a convivência em sociedade gere sua gama de questões existenciais e transfigure constantemente as questões culturais, o cerne de uma cultura costuma se basear nos desafios que o ambiente trouxe a aqueles que primeiramente tentaram se instalar nele, pois a cultura se garante como tal “quando a totalidade das coisas fabricadas é organizada de modo a poder resistir ao processo vital consumidor das pessoas que o habitam, sobrevivendo assim a elas. Somente quando essa sobrevivência é assegurada falamos de cultura” (ARENDRT, 2003, p. 262 *apud* MASSIMI, 2006, p. 3). Uma cultura, depois de assegurada, gera modelos e uma identidade, e como em um ciclo, ela se torna produtora e produzida por quem a vive. Estes modelos, assim como a cultura como um todo, são completamente influenciáveis pela forma psíquica e física com que se vive e compreende esta realidade.

Considerações finais

Tivemos neste projeto o objetivo de compreender como a cultura influencia o comportamento humano, e para entendê-lo, pesquisamos sobre as relações biopsicossociais entre comunidades e seus ambientes originários, a construção da subjetividade com base em cultura, analisamos as diferentes considerações sobre a cultura em algumas das várias áreas do trabalho psicológico e o desenvolvimento histórico de nossa própria região e a lógica por trás de sua própria cultura. Com estas pesquisas, conseguimos assimilar o peso do fenômeno cultural para o desenvolvimento da identidade e subjetividade humana, que por si delimitam as formas de socialização, sofrimento, expressão, tradição e todas as outras maneiras de relações interpessoais em sociedades. Tendo sido esclarecida a função da cultura através da pesquisa, novos pontos de interesse surgiram acerca de elementos que a circundam e perpassam, como o conceito de Microfísica do Poder e Biopoder e Biopolítica de Foucault. Esta pesquisa foi esclarecedora sobre a extensão e importância do conhecimento sobre a cultura, a base de toda análise psicológica e chave para a contínua compreensão do ser humano.

Referências bibliográficas

FRANÇA, Iara Soares de; SOARES, Beatriz Ribeiro. O Sertão Norte-Mineiro e Suas Transformações. In: II ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, 6, Uberlândia, 2006. Anais. Uberlândia 2006. Disponível em: <http://W3.UFMS.BR/engrup/iiENGRUP/PDF/39.PDF>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

MENDONÇA, Identidade, cultura e ação social: ideias e práticas. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/68fa6d02daf392e85094a04b0cb37182.pdf>

MASSIMI, Marina. Psicologia e cultura na perspectiva histórica. *Temas psicol.* [online]. 2006, vol.14, n.2, pp. 177-187. ISSN 1413-389X.

FUKS, B. B., RUDGE, A. M. Em Torno da Complexa Articulação Sujeito e Cultura. Rio de Janeiro. SCielo, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642018000100001&lang=pt. Acesso em: 14 mai. 2018.

FUKS, B. B., RUDGE, A. M. Em Torno da Complexa Articulação Sujeito e Cultura. Rio de Janeiro. SCielo, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642018000100001&lang=pt. Acesso em: 14 mai. 2018.